

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Folha de São Paulo*

Class.: 90

Data: 26.06.83

Pg.: _____

Índios manifestam
insatisfação com
invasão da Funai

BRASÍLIA — A ocupação da sede da Funai pelos índios Xavantes, ocorrida na quinta-feira, é resultado da insatisfação que vem caracterizando as relações entre o órgão tutor e as lideranças indígenas de todo o País, que vêm a Brasília reivindicar providências para demarcação de terras, assistência à saúde, educação ou projetos para desenvolvimento das comunidades.

Não se trata de um fato isolado. Em apenas um mês, a Funai ocupou o noticiário com os conflitos envolvendo os Caingangues do Rio Grande do Sul, os Pataxós Hã-Hã-Hãe da Bahia, os Potiguaras da Paraíba, os Kajabis do Parque do Xingu e as comunidades do Acre que promoveram ocupação idêntica à dos Xavantes, na representação da Funai em Rio Branco.

Os índios protestam contra os coronéis que chefiam o órgão, mas isto não significa qualquer preconceito com os militares. Eles protestariam da mesma forma se os dirigentes da Funai fossem antropólogos, historiadores ou sociólogos que não atendessem suas reivindicações. Os mais aculturados protestaram também contra a política de divisão das lideranças indígenas, acusando o coronel Anael Lemos Gonçalves, assessor da direção da Funai, de promover esta política.

Afirmam os líderes indígenas que o coronel Anael percorre as comunidades derrubando caciques, como aconteceu com Nelson Saracura, dos Pataxós, ou passando listas para que os índios digam que não querem mais determinado chefe, como aconteceu com Aniceto, cacique xavante de São Marcos. Protestam também contra o coronel Roberto Guarani, afirmando que este impede o contato entre índios e presidente da Funai, como aconteceu com os pancararus de Pernambuco, que tentaram uma audiência com o coronel Leal durante 15 dias, mas foram sempre barrados pelo coronel Guarani, como informou o cacique Quitéria.

"Insufladores"

Enquanto os índios protestam contra os coronéis, a Funai acusa os missionários e representantes de entidades de insuflar os líderes indígenas. No assassinato do cacique Pataxós Edísio, por exemplo, a Funai insinuou que os agentes do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) tinham planejado a morte do índio num plano que previa também a morte do próprio presidente do órgão tutor. "Tudo foi planejado na Casa do Ceará", afirmou o coronel Paulo Moreira Leal em entrevista coletiva, referindo-se ao local onde os índios costumam ficar hospedados, quando vêm a Brasília.

Além do Cimi, a Funai também acusa o deputado Mário Juruna (PDT-RJ), ex-cacique xavante da aldeia de Nomucurá. Mas, que no dia cinco de maio de 1980, 33 xavantes, comandados por um dos filhos do ex-cacique Apoena, invadiram a Funai, sem a presença de Mário Juruna, que aliás, os índios consideram "um pouco conciliador".

Sobre a ocupação da última quinta-feira, a Funai está elaborando um relatório onde os parlamentares presentes serão responsabilizados. Durante as três horas de ocupação, os diretores do órgão que permaneciam no térreo da Funai não se cansavam de repetir: "É tudo combinado. Eles estão sendo insuflados" — uma frase que se repete toda vez que os índios manifestam seu protesto de forma veemente. Os dirigentes da Funai jamais admitiram que os índios, seja de que tribo for, possam pensar sozinhos e planejar um ataque sem interferência externa.

Embora procurando, identificar os "insufladores", a Funai não soube como explicar, por exemplo, o sequestro de um avião que pousou no Posto Diauarum, no Parque do Xingu, apreendido pelos índios Cajabis, que se recusam a devolver o aparelho. Os índios fazem reivindicações idênticas às dos xavantes: não querem a presença de determinados coronéis na chefia do órgão.

Para esse caso, a Funai não pode apelar para o argumento de que os Cajabis foram insuflados. Mário Juruna jamais esteve no Parque do Xingu, santuário dos sertanistas Villas-Boas, que também nunca permitiram a presença de missionários na área, para que não houvesse interferência cultural. E, 23 dias depois do sequestro, os Cajabis insistem em não entregar o avião, apesar de generosas ofertas, até de dinheiro, segundo informações chegadas a Brasília.

A verdade é que os xavantes apenas traduziram a insatisfação generalizada dos índios contra o órgão tutor. E essa insatisfação vem sendo demonstrada, ciclicamente, quando as comunidades se cansam de esperar. M.M.

Juruna denuncia que
há ameaça a xavantes

BRASÍLIA — Por determinação da presidência da Funai, foram convocados a Brasília 160 índios de diferentes regiões para defender o órgão contra os xavantes. Encontram-se em Brasília representantes das tribos Terena, Karajá, Bacairi e índios do Xingu, denunciou ontem o deputado Mário Juruna (PDT-RJ), que teme um confronto entre índios.

Informando que os índios foram transportados para Brasília em aviões fretados pela Funai, Juruna acrescentou: "Agora nós estamos conversando para os xavantes não aceitarem essa briga que eles querem. Nós não estamos querendo briga contra índios, estamos querendo é afastar as pessoas ruins da Funai."

O coronel Ivã Tancredo, chefe de gabinete da Funai, negou a convocação dos índios. Disse ele que as lideranças "índias", ao tomarem conhecimento da notícia pela televisão, manifestaram o desejo de vir a Brasília hipotecar solidariedade ao presidente da Funai.